

# **AVALIAÇÃO MEDIADORA**

Uma prática em construção  
da pré-escola à universidade

**JUSSARA HOFFMANN**

Graduada em Letras pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul;  
Mestre em Avaliação Educacional  
pela Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
Professora Adjunta da Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul até 1996;  
Pesquisadora, Consultora Educacional,  
Escritora e Conferencista.

36ª Edição

Porto Alegre  
2024

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida  
ou duplicada sem autorização expressa da Autora

© by Jussara Hoffmann, 2024 Printed in Brazil/Impresso no Brasil

Aos professores guerreiros que encontro por esse país,  
que lutam sem esmorecer por uma educação digna e uma  
escola de acolhimento e respeito por todos todas as crianças  
e jovens brasileiros.



As ideias não influenciam o homem profundamente quando são apenas ensinadas como ideias e pensamentos. Usualmente, quando apresentadas de tal maneira, modificam outras ideias; novos pensamentos assumem o lugar de antigos pensamentos; novas palavras tomam o lugar de velhas palavras.

Mas tudo o que aconteceu foi uma mudança nos conceitos e nas palavras. Por que seria diferente? É extremamente difícil para o homem ser mobilizado por ideias e apreender uma verdade. Para fazê-lo, ele precisa superar as resistências profundamente enraizadas da inércia, o medo de estar errado ou de afastar-se do rebanho. O simples travar conhecimento com outras ideias não é o bastante, embora essas ideias, em si mesmas, sejam corretas e poderosas.

Mas as ideias só têm, realmente, um efeito sobre o homem quando são vividas por aquele que as ensina, quando são personificadas pelo professor, quando a ideia aparece encarnada. Se um homem expressa a ideia de humildade, aqueles que o escutam compreenderão o que é a humildade.

Não apenas compreenderão, como também acreditarão que ele está falando de uma realidade e não apenas proferindo palavras. O mesmo se aplica a todas as ideias que um homem, um filósofo ou um mestre religioso possam tentar transmitir.

Erich Fromm



## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	9
<b>1. Por uma educação de qualidade</b> .....	13
A avaliação classificatória assegura a qualidade da educação?.....	14
Provas e notas: redes de segurança dos professores.....	17
Produto versus processo de aprendizagem.....	19
Sucesso na escola e desenvolvimento do aluno.....	21
<b>2. As charadas da avaliação</b> .....	27
Por que um aluno não aprende?.....	28
Os responsáveis pelo fracasso: professor, aluno ou sociedade?.....	28
O compromisso do professor diante das diferenças individuais.....	30
<b>3. A concepção de erro construtivo</b> .....	35
A questão da subjetividade na correção de testes e tarefas.....	37
Gabaritos do professor ou entendimentos do aluno?.....	40
Uma prática mediadora em construção.....	40
<b>4. Para que corrigir, professor?</b> .....	49
A correção na expectativa dos pais, alunos e professores.....	51
Aceitar versus valorizar.....	54
Professor, meu trabalho é nota dez?.....	56

<b>5. Registros e relatórios de avaliação</b> .....	59
O privilégio a questões atitudinais nos relatórios.....	61
Ressignificando relatórios de avaliação.....	63
<b>6. Avaliação no Ensino Médio e no Ensino Superior</b> .....	67
Posturas conservadoras.....	70
Alunos desinteressados e desatentos?.....	72
Tempo e disponibilidade: entraves do processo?.....	73
O acompanhamento individualizado.....	75
A formação de um profissional competente.....	76
<b>7. A reconstrução das práticas avaliativas</b> .....	76
Uma experiência em avaliação mediadora na universidade.....	77
Avaliação mediadora em prática de ensino.....	88
<b>8. Uma postura de vida</b> .....	91
O resgate do cotidiano.....	93
O aperfeiçoamento pedagógico.....	94
O ressignificado da avaliação da aprendizagem.....	96
<b>Referências e sugestões de leituras</b> .....	97

## INTRODUÇÃO

Este livro representa um compromisso: de encaminhar-se, de fato, da reflexão à ação – princípio maior de uma postura avaliativa mediadora – e de contribuir para a construção de uma prática alicerçada em tal princípio.

No início das investigações sobre o tema, procurei configurar o mito da avaliação classificatória em sua concepção de julgamento de resultados finais e irrevogáveis, como revelavam vários depoimentos de professores e alunos. Escrevi meu primeiro livro, “Avaliação mito & desafio”, com o intuito de desvelar os fantasmas da prática tradicional e as influências teóricas que nos levaram a exercer tal prática, provocando gestores e educadores à tomada de consciência sobre o sério risco da manutenção da avaliação classificatória em termos do alcance de uma escola verdadeiramente inclusiva. As questões que desencadeei aproximaram-me de muitos professores e estudantes interessados em debatê-las.

Este segundo livro origina-se dos debates e das reflexões acerca das ideias abordadas no primeiro. Significa ato contínuo, prosseguimento dessa discussão e análise de relatos do cotidiano de professores em termos de avaliação. É também resultado de uma incessante busca teórica para elucidar as dúvidas e questões levantadas nas disciplinas ministradas na universidade e nos debates em programas de assessoria e de formação docente. Portanto, reúne minha experiência e os sentidos construídos em conjunto com alunos e colegas que vêm participando da discussão sobre a avaliação da aprendizagem nas escolas.

Não poderia nomear a todos que se fazem presentes nos exemplos, relatos ou questionamentos desencadeadores dos textos aqui apresentados, mas posso dizer que são professores de vários lugares deste país, ousados e corajosos a ponto de desafiar o mito da avaliação. Da mesma forma, este texto não é suficiente para abarcar a riqueza de suas perguntas, histórias, indignações e paixões, embora eu tenha a esperança de que eles se reconheçam como personagens das situações relatadas e de que encontrem fundamentos que os auxiliem a renovar suas práticas

## 10 Avaliação Mediadora

Os caminhos aqui sugeridos partem da explicitação teórica sobre procedimentos avaliativos na perspectiva mediadora que defendo. Busco exemplificá-los por meio de casos reais vivenciados, contextualizando-os para melhor espelhar as dificuldades e os avanços de diferentes professores, escolas e níveis de ensino.

Os capítulos que constituem este livro apontam possibilidades de avançarmos nas práticas avaliativas rumo à efetiva aprendizagem de todos os alunos, sem obstáculos ou preconceitos de qualquer natureza, levando em conta a diversidade do contexto educacional.

Nas últimas décadas, este livro vem sendo lido por estudantes e professores que buscam alternativas de mudança das práticas tradicionais de avaliação, indignados com normas e procedimentos ditados por escolas e/ou sistemas educacionais.

Muitos deles vêm desafiando o mito da avaliação classificatória, da reprovação, da seleção, e trilham o caminho da avaliação mediadora com maestria. Todavia, acredito que há ainda um longo trajeto a percorrer no país para falarmos em avanços significativos.

Mudanças em educação exigem tempo de amadurecimento em novas concepções por meio de ações permanentes de reorganização curricular e de programas de formação continuada.

Esclareço desde já que o meu foco, neste livro, é a avaliação da aprendizagem em sala de aula, ou seja, as práticas desenvolvidas por professores de todos os níveis de ensino de observação e análise do desempenho escolar.

Intensificou-se a discussão sobre avaliação nas últimas décadas em virtude da aplicação dos exames em larga escala, de natureza institucional. Da Educação Infantil ao Ensino Médio, observa-se no país uma enorme expectativa de escolas, famílias, professores e gestores, do alcance pelos alunos de melhores “resultados” nesses exames, considerados índices comprobatórios da “qualidade do ensino”. Esses exames, contudo, seguem uma lógica própria, de natureza classificatória, vinculados às práticas de medidas educacionais, de caráter certificativo e somativo que influenciam as práticas escolares, desvirtuando o sentido da avaliação da aprendizagem em salas de aula.

A concepção mediadora de avaliação, que permeia os capítulos deste livro, tem por base os fundamentos da avaliação formativa e da pedagogia diferenciada, dando ênfase ao processo de aprender, e não aos resultados, e cuja finalidade é garantir melhores oportunidades de aprendizagem a todos os alunos.

A expressão mediadora refere-se à finalidade essencial do ato avaliativo: de se proceder à adequada intervenção pedagógica a partir da observação dos percursos individuais de aprendizagem, portanto, uma ação docente crítica e reflexiva que visa à escolarização digna e de qualidade para todos os alunos.